

5 DEZ 1986

Respeito à maioria

É difícil classificar os acontecimentos que se passaram nas galerias da Constituinte no momento em que era votada a emenda regimental do "Centrão". O mínimo que se pode dizer é que as fronteiras do tolerável foram ultrapassadas. Já a própria invasão das galerias sem observar as determinações da direção da Constituinte constituiria uma violência e um desrespeito. Entretanto a agressão aos constituintes torna o fato mais grave.

Os acontecimentos foram testemunhados pela opinião pública, já que foram televisionados e apresentados nos meios de comunicação. Palavras, objetos lançados contra

os constituintes e vaias foram os recursos dos "manifestantes". Tal comportamento não pode passar sem um protesto vigoroso e sem que as medidas adequadas sejam tomadas. Afirma-se que teria havido cumplicidade de congressistas no processo de invasão do recinto. Se isso ocorreu, o incidente é ainda pior. Representantes do povo são obrigados a serem exemplares na prática da democracia e não cúmplices de tentativas de intimidação para calar as vozes divergentes.

Não somos contra a liberdade de manifestação, entretanto, a vida democrática exige que se respeite as opiniões contrárias. Quem demonstra ser incapaz desta atitude não está maduro para a prática de-

mocrática. Toda divergência, mesmo de minorias, tem o direito de ser manifestada, mas dentro da lei, da ordem e do respeito às opiniões diferentes.

É indispensável que a mesa da Constituinte adote medidas enérgicas para que tais fatos não se repitam. A elaboração de nossa Carta Magna será trabalhosa e é imprescindível que os representantes do povo possam trabalhar sem pressões intoleráveis. Aqueles que pretendem impor suas vontades à maioria dos constituintes estão trabalhando contra a democracia, pois ajudam a criar um clima de radicalismo incompatível com o regime que a imensa maioria do povo deseja.

Haroldo Hollanda

Esquerda formou Centrão

Ontem pela manhã, conversando com jornalistas no plenário da Câmara, o deputado Brandão Monteiro, líder do PDT, fazia uma avaliação dos acontecimentos da véspera na Constituição, concluindo que com a vitória do Centrão foram derrotadas todas as lideranças formais do PMDB. "Mesmo o Ulysses?", quis saber um repórter. "Mesmo o Ulysses", — respondeu o líder do PDT. O deputado José Genoíno, do PT, que participava da conversa, voltou a manifestar ter perdido suas esperanças políticas na Constituinte com a vitória do Centrão. Mas a constatação das lideranças mais experimentadas é outra: as esquerdas se deixaram enganar ou iludir com o seu poder de fogo, com o que aconteceu na Comissão de Sistematização, cuja composição jamais refletiu o plenário da Constituinte. O PMDB tem uma bancada de 303 representantes. O MUP, grupo situado mais à esquerda do PMDB, graças ao líder Mário Covas conseguiu colocar onze dos seus parlamentares na Comissão de Sistematização, onde já tinham assento assegurado diversos elementos de centro-esquerda, sem falar em representantes do PDT, PT, PSB, PCB e PC do B. Em virtude dessa formação peculiar dada à Sistematização, decisões foram ali tomadas que assustaram a

classe média e grupos conservadores de um modo geral.

Quem acompanhou os resultados da última eleição parlamentar de 86 estava ciente de que a composição da Constituinte, favorecia, em sua grande maioria, as tendências liberais e conservadoras, especialmente no PMDB. O senador Mário Covas não soube captar essa realidade, o que não aconteceu com Ulysses Guimarães, que ficou sempre numa posição de equilíbrio. As surpreendentes decisões tomadas pela Sistematização, que culminaram com a estatização do processo de distribuição de petróleo, estimularam a formação do Centrão e a derrota antecipada das esquerdas no plenário da Constituinte, antes que as grandes questões constitucionais fossem ali suscitadas.

Nova oportunidade a Sarney

Os amigos do presidente Sarney acham que com a vitória do Centrão na Constituinte surge a quarta oportunidade do Presidente firmar-se politicamente e imprimir ao seu Governo uma linha de ação coerente. De acordo com os que pensam assim, Sarney frustrou as expectativas do País em três oportunidades anteriores: quando vários dos seus ministros se desincompatibilizaram para disputar as eleições de 86; na saída de Dilson

Funaro do Governo e no pronunciamento que fez na televisão, prometendo realizar profundas reformas na máquina governamental, as quais jamais viriam a se consumir.

Chance perdida

Três deputados federais do chamado grupo progressista do PMDB gaúcho, um deles com poder de influência no partido, almoçavam juntos, fazendo uma análise dos acontecimentos ligados à vitória do Centrão na Constituinte. Os três chegaram à conclusão de que Covas sepultou em definitivo suas chances de candidato à sucessão presidencial. Manifestaram ainda que não estão dispostos a acompanhar Covas politicamente, se o líder do PMDB na Constituinte revelar tendências políticas favoráveis ao grupo do MUP.

Recado

A versão é de parlamentares capichabas do PMDB: o governador Max Mauro, do Espírito Santo, esteve com o presidente Sarney e informou-o de que nada tem a ver politicamente com as posições assumidas na Constituinte pelo senador José Ignácio. Para quem não sabe, o senador José Ignácio está votando seguidamente contra o Governo na Constituinte.